

35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

PRODUTIVIDADE DE CAFEEIROS ENXERTADOS E DE PÉS FRANCOS EM ÁREA ISENTA DE NEMATÓIDES NO NOROESTE FLUMINENSE – 5ª COLHEITA

DHSG Barbosa – Eng. Agrônomo, D. Sc./ FUNDECAM - PMCG (dimmy@uenf.br); HD Vieira, RM de Souza – Professores CCTA/UENF; JF Pinto – MAPA/PROCAFE, JCR Filho, WP Rodrigues – Graduandos em Agronomia UENF

As melhores chances de sucesso contra os nematóides de galha (*Meloidogyne* spp.) estão no melhoramento vegetal e no uso de porta-enxertos resistentes (Campos, 1997).

A técnica da enxertia é indicada e amplamente utilizada em áreas com problemas de nematóides, principalmente em áreas infectadas por *Meloidogyne incognita* nos estados de São Paulo e Paraná.

Devido aos grandes prejuízos provocados por *M. exigua* em várias regiões cafeeiras do país, vem sendo realizadas nos últimos anos pesquisas sobre a utilização de mudas enxertadas em áreas infectadas por *M. exigua* e também em áreas sem a presença de nematóides, verificando seus efeitos no desenvolvimento e produtividade dos cultivares.

Objetivou-se com este trabalho, verificar a produtividade de diferentes cultivares enxertados e em pés francos nas condições do Noroeste Fluminense.

A enxertia foi efetuada pelo processo de garfagem hipocotiledonar, tendo sido as mudas produzidas em tubetes de 180cm³ e mantidas na casa-de-vegetação até desenvolver o 6º par de folhas, sendo levadas posteriormente para o campo.

O experimento foi instalado numa área de pastagem (sem nematóides), num delineamento inteiramente casualizado, cujos tratamentos foram constituídos por 10 genótipos de *Coffea arabica*, sendo 4 enxertados sobre IAC Apatã 2258 e seis em pés francos, com parcelas de 10 plantas com 5 repetições, num espaçamento de 1,5 x 1,0 m, plantados em maio de 2003, exceto o genótipo Acauã que devido a problemas na germinação das sementes obtidas foi plantado em março de 2004.

A colheita foi realizada de acordo com a época de maturação dos genótipos, em junho Catucaí 785/15 e Iapar 59 e em julho para os demais genótipos.

Os resultados das variáveis avaliadas foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade pelo programa de análise estatística SAEG.

Resultados e conclusões

Os tratamentos e os resultados das cinco colheitas com a média de produtividade encontram-se no quadro 1.

Quadro 1- Produtividade (sacas/ha) de três colheitas de diferentes genótipos enxertados e em pés francos de *C. arabica* plantados numa área isenta de nematóides no Noroeste Fluminense.

Tratamentos	Produtividade (sacas/ha)					
	Ano 2005	Ano 2006	Ano 2007	Ano 2008	Ano 2009	Média
1- Obatã pf	27,21 b	79,71 ab	61,66 a	121,5 a	32,9 c	64,6
2- Obatã Enx	9,58 d	40,27 de	42,21 a	90,9 abc	33,2 c	43,2
3- Iapar 59 pf	30,83 ab	79,43 ab	51,10 a	98,6 abc	31,3 c	58,2
4- Iapar 59 Enx	11,94 cd	55,27 cd	47,77 a	78,8 c	35,0 bc	45,7
5- Tupi pf	24,30 bc	78,60 ab	61,94 a	103,6 abc	38,8 bc	61,2
6- Tupi Enx	9,99 d	49,71 cd	51,10 a	98,6 abc	55,7 ab	53,0
7- Catuai Vermelho 144 pf	40,69 a	87,77 a	59,02 a	112,9 ab	20,4 c	64,1
8- Catuai Vermelho 144 Enx	9,58 d	43,88 cde	49,99 a	83,7 bc	35,2 bc	44,5
9- Catucaí 785/15	25,96 b	65,00 bc	56,52 a	107,7 abc	38,3 bc	58,7
10- Acauã	-	21,66 e	44,16 a	91,0 abc	66,1 a	44,6

Médias seguidas por uma mesma letra na coluna, não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

Nas duas primeiras colheitas, os genótipos em pés francos apresentaram maiores produtividades quando comparados com os seus respectivos tratamentos enxertados. Já nas colheitas posteriores as produtividades dos genótipos enxertados e em pés francos não diferiram estatisticamente.

Estes resultados de menores produtividades na primeira colheita dos materiais enxertados comparados aos de pés francos também foram encontrados por Garcia et al. (2004, 30^o CBPC, p. 60-61). Entretanto, na segunda colheita estes autores verificaram maiores produtividades para os materiais enxertados comparado aos pés francos, diferentemente do encontrado em nosso trabalho nas condições do Noroeste Fluminense. Já a partir da terceira colheita os genótipos não diferiram estatisticamente, resultados semelhantes aos encontrados neste trabalho.

Embora não haja diferença estatisticamente significativa entre as produtividades dos genótipos em pés francos quando comparados aos enxertados, nota-se que nas cinco colheitas realizadas, as médias de produtividades dos genótipos em pés francos são superiores. Entretanto, devido a grande infestação de nematóide das galhas na região, para novos plantios deve-se optar por mudas enxertadas ou de pés francos com resistência a *M. exigua*.

A avaliação das próximas safras fornecerá as informações necessárias para avaliar a viabilidade do plantio de mudas enxertadas em áreas isentas de nematóides no estado do Rio de Janeiro.